

A (PO)ÉTICA DE PAULO FREIRE

Aline Brasil

Não há chronos que impeça o processo de aprender
Do bambino que lê a partir do que vê em seu quintal
Que dá à palavra inanimada um significado original
Que reconhece, no adulto, o infante que ele pode ser.
É no kairós que a leitura de mundo surge, altaneira,
E se faz genuíno instrumento de transformação
Desmistifica o conceito de que ensinar é "dar lição"
Traz o aqui e o agora para a escola, para a carteira.
Tal reviravolta na conjuntura cruelmente instituída
Causa furor, arrancando a venda da ingenuidade
Mostra a concepção inédita e viável de criticidade
Desperta a consciência numa massa oprimida.
A Ética ganha corpo no diálogo justo, que dá voz
Ao que é diferente, e foi por tanto tempo silenciado
Tem, agora, oportunidade de ser visto e admirado
Sendo observado em seu "não eu" e em seu "nós".
Já não há vazío no sujeito que precise ser nutrido
Não há por que preencher o seu espírito de pão

A V L
Academia Volta-redondense de Letras

À luz do saber, quem resplandece é o cidadão
Que concede, a cada palavra viva, o seu sentido.
Do mestre, traduz-se o pensamento em pedagogia
Faz-se patrono de uma educação a ser edificada
Pois o eterno bambino vislumbra, em sua "mirada",
O caminho que precede a realidade desejada: a Utopia.

*Poema selecionado para o evento Primavera Paulo Freire,
organizado pelo Fiocruz.*